

**O MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO EM EAD
NO SÉCULO XXI:
USOS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM
E DOS GÊNEROS TEXTUAIS**

*Maria Betânia Almeida Pereira*²

RESUMO

O estudo discorre sobre o uso e funções da linguagem e dos gêneros textuais na elaboração do material didático impresso, voltado para o ensino a distância. O cenário educacional da EAD no Brasil demonstra um crescimento acentuado, porém uma educação de qualidade perpassa pela qualidade dos materiais empregados no processo de ensino-aprendizagem. Tais materiais devem ser cada vez mais dinâmicos e significativos para a construção do(s) sentido(s), do conhecimento e da autoaprendizagem dos discentes. Pensar e elaborar materiais didáticos impressos, que corroborem com um ensino eficaz, requer critérios na escolha cuidadosa de textos, dos recursos multimídia, das linguagens diversificadas – tudo isso implica em desafios e também mudanças na educação do século XXI.

Palavras-chave: linguagem, gêneros textuais, material didático impresso.

1. Apresentação

No panorama do contexto educacional no Brasil, a modalidade de ensino a distância vem crescendo anualmente, de forma acelerada. Conforme dados do Censo de 2013 da ABED (Associação Brasileira da Educação a Distância), o cenário é otimista, pois a grande maioria (64%) das instituições consultadas afirmou que o

² Doutora em letras pela Universidade Federal Fluminense e docente na Universidade Estácio de Sá. E-mail: mbapereira@gmail.com

número de matrículas aumentou em 2013, enquanto apenas uma parte delas (14%) atesta uma diminuição nesse quadro. Pesquisadores projetam o crescimento de matrícula para 82% no ano de 2015. Esse mesmo censo confirma que a maior parte das instituições (91,6%) usa como mídia de acesso à aprendizagem: obras escritas, impressão de apostilas, livros e guias. Embora outros recursos tecnológicos sejam utilizados nesse cenário, há, portanto, a prevalência do material impresso. Nesse sentido, faz-se necessário empreender um estudo que focalize o material didático impresso, avaliando suas particularidades, uso e relevância no processo ensino-aprendizagem.

O debate acerca do material didático impresso na educação a distância aliado a outros recursos multimídia poderá viabilizar uma práxis que contribuirá nos avanços e desafios de um ensino mais dinâmico e eficaz. Nesse sentido, vale discutir que tipo de material didático, qual público a que ele se destina e qual o contexto de utilização desse recurso, não perdendo de vista a sua principal função que é a de promover um aprendizado mais significativo, considerando também os objetivos a serem alcançados. Na composição do material didático impresso, elementos que o integram como a linguagem e os gêneros textuais merecem um estudo à parte.

No cenário de avanços quantitativos da EAD, é salutar pensar também nos avanços qualitativos. Entende-se que a feitura de um bom material didático impresso perpassa pela atenção cuidadosa no uso da linguagem e na escolha igualmente criteriosa dos gêneros textuais. Se o foco central do ensino incide na figura do educando e sua construção de sentido(s) e conhecimento(s) a partir da interação e diálogo com o material didático impresso, é imprescindível que se estude e se promovam materiais cada vez mais inseridos no contexto contemporâneo, cada vez mais dinâmicos e promotores de um ensino de qualidade.

2. Reflexão sobre os usos e funções da linguagem e dos gêneros textuais no material didático impresso

Neste tópico, refletiremos acerca dos usos e funcionalidade da linguagem e dos gêneros textuais no material didático impresso, empregado na modalidade de ensino a distância. Desta maneira, é necessário situar o contexto da produção desse importante recurso de aprendizagem. Embora inserido no ambiente atualmente categorizado como o da cibercultura, em pleno século XXI, o material impresso ainda continua sendo um importante recurso nos ambientes virtuais de aprendizagem da EAD.

O material didático é um recurso imprescindível na modalidade de ensino a distância, pois ele se situa conforme Neder (2009, p.82) como um “balizador curricular”, isto é, o material didático não deixa de ser um referencial teórico-metodológico da proposta pedagógica dos cursos em EAD. Assim sendo, ao elaborar textos que venham a integrar o material didático impresso, deve-se ter em mente a proposta curricular e os objetivos inerentes ao projeto político do curso.

Em relação aos elementos que compõem os materiais impressos, Silva (2011) destaca o hipertexto, a linguagem dialógica, a intertextualidade, citando exemplos do uso de cada um deles; aborda também sobre alguns itens que devem ser levados em conta pelo produtor/escritor do material didático para EAD, antes do processo de elaboração. Tais itens são: o curso a que se destina; os conteúdos a serem trabalhados; o público-alvo.

A autora ressalta que tanto os elementos constituintes dos materiais didáticos impressos quanto os fatores - que previamente devem ser considerados para a sua produção - precisam ser repensados com critérios e devem ser estudados de maneira que visem a um ensino de melhor qualidade na modalidade a distância.

A linguagem como elemento intrínseco no processo de criação do material didático impresso é um desses fatores que merece um estudo mais aprofundado, pois sem ela seria inviável todo processo comunicativo. Nesse sentido, cabe salientar que a concepção sociointeracionista da linguagem deverá nortear todo o trabalho de elaboração do material didático impresso, uma vez que tal concepção parte do princípio da linguagem como forma de interação humana, pois ela “é o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos” (GERALDI, 2006, p. 41). Nesta mesma linha de pensamento, Travaglia (2006, p. 23) afirma:

A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais.

Enquanto processo interativo, a linguagem humana se conecta com as dimensões sociais, históricas e ideológicas dos sujeitos envolvidos no ato comunicativo, de forma que não se pode dissociar a interação dessas ações. Mikhail Bakhtin, um dos grandes estudiosos da linguagem, sabiamente detectou esta condição inerente à língua, pois esta não se forma e nem se faz presente como ato de puro isolamento. Para Bakhtin,

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1990, p. 123 *apud* MUSSALIN; BENTES, 2005, p. 25)

Na concepção bakhtiniana importa o processo interativo que é estabelecido nas relações entre os sujeitos; trata-se de uma acepção dialógica ligada à ação discursiva. Para Benveniste (1963 *apud* MUSSALIN; BENTES, 2005, p. 26), “é dentro da, e pela

língua, que indivíduo e sociedade, se determinam mutuamente”, uma vez que ambos só ganham existência pela língua. Para este autor, a linguagem sempre se realiza dentro de uma língua, de uma estrutura linguística definida e particular, inseparável de uma sociedade definida e particular. A língua é a manifestação concreta da faculdade humana da linguagem, isto é, da faculdade humana de simbolizar. Sendo assim, é pelo exercício da linguagem, pela utilização da língua, que o homem constrói sua relação com a natureza e com os outros homens (MUSSALIN; BENTES, 2005).

Ao considerar a natureza dialógica da linguagem numa perspectiva de interação entre os sujeitos, o produtor do material didático impresso deve selecionar textos que atentem para esse princípio. Silva (2011, p. 317) aborda sobre a importância de se produzir uma linguagem dialógica que seja capaz de estabelecer uma interação efetiva com os educandos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a adoção de um estilo dialógico de linguagem não só promove a interatividade com os alunos, como também facilita as mediações pedagógicas entre docentes e discentes. É por meio desta linguagem dialógica que os professores podem se tornar presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem, sendo possível a construção de um discurso mais afetivo e que conduza o aluno à reflexão e à autoaprendizagem.

Na mesma linha de pensamento que considera a linguagem enquanto mecanismo de interação entre os sujeitos, Neder (2005) ao discorrer sobre o material didático em EAD, propõe que este deverá ser feito de textos diversos cujas dimensões sociocomunicativa e semântico-conceitual-formal devem ser consideradas. Na dimensão sociocomunicativa interessa as intenções do produtor (se é informar, convencer, alarmar, indagar etc.), ou seja, quando se elabora um material didático esta questão deve ser indispensável: a preocupação em responder qual a intenção e objetivo do autor com aquele texto. A dimensão semântico-conceitual-formal diz respeito ao significado e envolve questões relativas ao sentido do texto,

que possam contribuir para os fatores de textualidade de um texto – ou seja, aquilo que permite afirmar que um texto é um texto e não um amontoado de frases desconexas.

Assim que para ser um texto, independente da linguagem verbal ou não verbal, é necessário que este apresente as seguintes características: unidade de sentido, marcas da interação entre autor/leitor e marcas do contexto de situações onde se inserem os sujeitos da interação (*op. cit.*, 2009, p. 89)

No entanto, o processo de significação de um texto se dá quando há diálogo ente autor, leitor e texto; ou seja, quando se estabelece a interação entre esses elementos. Daí ser de grande importância o processo de intertextualidade e interdiscursividade, uma vez que os textos se constroem por meio de diálogos entre outros textos e outros discursos. Considerando esses aspectos, Nelder (2009, p. 89) afirma que:

é imprescindível que os textos produzidos especificamente para um curso de EaD sejam concebidos no contexto de uma rede de relações com outros textos, na perspectiva de abrangência e aprofundamento dos conceitos teórico-metodológicos trabalhados nas áreas de conhecimento, disciplinas e/ou módulos.

Nesse sentido, ao elaborar o material didático, os textos que o integram devem considerar os elementos acima discutidos e promover a interação e construção do sentido pelos alunos, visando a uma educação que priorize o diálogo construtivo e crítico dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A interatividade, a interconectividade e o dialogismo devem permear tanto a forma como o conteúdo presentes no material didático impresso, pois se a preocupação basilar é criar um material que dialogue com o leitor, que seja aprazível e que possibilite uma aprendizagem significativa, capaz de instigá-lo à reflexão crítica, não se pode desconsiderar que esse material incite esse leitor a “caminhar” pelos multiletramentos, permitindo assim o alargamento da sua vi-

são de mundo, ampliando os sentidos em todos os sentidos. Cabe salientar que os multiletramentos

são práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos -, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2013, p. 21).

Assim, tendo como base a pedagogia dos multiletramentos, é possível, a partir do conteúdo e da proposta curricular do curso ou de disciplinas específicas, a presença constante no material didático impresso de variados gêneros textuais escritos, orais, imagéticos entremeados aos recursos multimídia. No universo da cibercultura, cada vez mais é necessário a formação de leitores críticos diante dessa “multiplicidade semiótica de constituição dos textos” (ROJO, 2013, p. 21). O termo cibercultura, para Pierre Lévy (1999, p. 17) “especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Um material didático impresso do século XXI deve ser elaborado nessas bases contextuais, pensando nessas práticas, atitudes e modos de pensamento inseridos nesse cenário de “rede”, entendido como novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores.

Por exemplo, se o tema de um módulo for o estudo da linguagem, o aluno poderá ter acesso às explicações sobre esse tema em múltiplas linguagens (o texto verbal, imagens, fotos, desenhos, imagens animadas etc.) e em múltiplas modalidades perceptivas (visão, audição, tato, paladar etc.). Tudo isso integrado e interconectado a links e hiperlinks que o leve a pesquisar e a aprofundar o tema, de preferência plugado na internet. Assim, recursos audiovisuais como vídeos, músicas, games, dentre outros, auxiliam tanto

na construção do conhecimento quanto na ampliação dos sentidos envolvidos na aprendizagem.

3. *Gêneros textuais: especificidades e aplicação no material didático impresso do século XXI*

Neste tópico, iremos discutir um pouco sobre o conceito de gêneros textuais, suas especificidades e relevância numa prática de ensino mais dinâmica e contextualizada, pensando, sobretudo, na modalidade da educação a distância.

A discussão do texto como elemento da base de ensino está em voga nos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*, publicados no final da década de noventa, que elencam sugestões fundamentadas numa concepção da língua materna cuja perspectiva sociinteracionista valida os usos e funções sociais da linguagem. Um ensino que privilegie somente o uso normativo da língua, com suas regras e prescrições estaria fadado a certo insucesso, ao se considerar estudos inovadores surgidos em fins do século vinte. A contribuição da linguística textual, por exemplo, assumiu grande força no debate acerca de uma nova metodologia para o ensino, baseado no texto e pensado nas práticas de linguagem que integrem: leitura, escrita e análise linguística.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* abordam sobre a importância da formação de leitores e escritores competentes – usuários da língua são só capazes de ler, compreender os interstícios do texto, bem como eficientes redatores, hábeis para redigir os mais diversificados gêneros textuais. Além dessas e outras habilidades referentes à competência linguística, textual e comunicativa, esses usuários devem ter a capacidade de selecionar, direcionar, adequar os textos para as mais variadas situações de comunicação.

Luiz Antônio Marcuschi (2005) afirma que os gêneros textuais são fenômenos históricos e estão vinculados à vida cultural e social e tem como características a maleabilidade, o dinamismo e a plasticidade. Como práticas sociocomunicativas, os gêneros vão se modificando e se adaptando às inovações das sociedades. Marcuschi (2005) observa historicamente o surgimento dos gêneros e elenca algumas fases, a saber:

Numa primeira fase, povos da cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A. C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se como florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

No contexto do século XXI com a expansão cada vez mais acelerada das novas mídias de comunicação; o uso maciço dos celulares de última geração (*smartphones*, *iphone*), com seus aplicativos e *softwares*; os *tablets*, *notebooks*, *netbooks*, *ipads*, os gêneros textuais ganham novos contornos, novos suportes e se multiplicam, se hibridizam; de maneira que podem ser integrados a multimodalidades perceptivas e conectados também a múltiplas linguagens nessa sociedade altamente plugada no admirável mundo novo da tela.

A mensagem de caráter sintético do *twitter* e das *sms*, os comentários deixados nas páginas das redes sociais, ou o áudio de um diálogo registrado via suporte midiático não deixam de ser gêneros discursivos, pois são enunciados linguísticos orais ou escritos, possuem uma forma de composição, estilo e conteúdo temático, sendo empregados em situações diversificadas das práticas sociais de leitura e de escrita, no contexto da cibercultura.

Inerentes às esferas da atividade humana, os gêneros do discurso, conforme ressalta Bakhtin (2000) são tipos relativamente estáveis de enunciados e vão se alterando e alargando conforme as demandas sociais, de maneira que “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2000, p. 279). Assim, uma sociedade cada vez mais imersa numa cultura tecnológica impulsiona novas formas de redimensionamento da escrita e da leitura e novas formas de interação entre os atores envolvidos nesse processo, pois como bem observa Magda Soares, (2002, p. 151)

a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento.

Essas mudanças significativas nas formas de interação entre escritores e leitores, escritores e texto, leitores e texto implicam em novas metodologias de ensino e, conseqüentemente, em inovações na elaboração do material didático impresso. Assim, considerando essas bases contextuais, cabe ao escriba do material didático impresso selecionar criteriosamente os gêneros textuais, levando em conta por que, como e para quê usar tais gêneros. A escolha tem que ter critérios e estudo cuidadoso, não basta “enfeitar” o recurso didático com um amontado de textos desconectados do propósito educacional. No contexto dos ambientes virtuais de aprendizagem, a conexão com os recursos multimídia é indispensável, daí a exigência ainda ser mais redobrada no tocante à seleção e organização dos textos integrantes do material didático.

4. Considerações finais

A pesquisa a respeito da elaboração do material didático em EaD se faz necessária, uma vez que quando bem elaborado ele surte efeitos positivos no processo ensino-aprendizagem e uma educação de qualidade perpassa pelas partes que a compõe. Como componente de extremo valor, a feitura criteriosa e cuidadosa do material impresso precisa ser estudada, discutida no intuito também de aprofundar o debate nos meios acadêmicos do vasto campo que se tornou a modalidade de ensino a distância. Procurou-se assim com o este trabalho contribuir para esse debate, tendo como foco a reflexão sobre a linguagem e os gêneros textuais presentes no material didático impresso.

Sabemos que a discussão foi apenas um recorte de um trabalho maior que deve ser investigado, com vistas à criação de novas formas e de novos meios de produção de um material didático mais significativo e mais inserido nas demandas sociais da EAD. Nesse sentido, o material didático impresso elaborado para os ambientes virtuais de aprendizagem não pode negar a inesgotável efervescência do universo atual – o das interconexões com diferentes recursos tecnológicos – das diversidades culturais e da existência cada vez mais plural dos textos que fazem parte desse cenário.

Para além dos dados quantitativos que evidenciam o crescimento do alunado em EAD, questões de ordem qualitativa devem permear o debate para a reformulação de um novo panorama que materialize a melhora significativa de um ensino mais dinâmico e eficaz. O aprofundamento de questões basilares que devem perpassar inevitavelmente esse cenário de transformações deve considerar a elaboração do material didático impresso integrado aos recursos multimídia. Pensar e efetivar uma prática que considere essas inovações, sem perder de vista o objetivo maior que é o da aprendizagem significativa e construtora de seres humanos pro-

tagonistas, será um dos grandes desafios para os sujeitos envolvidos nessa prática.

REFERÊNCIAS

- ABED. *Censo EaD.Br*: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, 2013. Curitiba: IbpeX, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria E. Galvão. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
- GERALDI, João Wanderlei (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad.: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, vol. 1. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- NEDER, M. L. C.; POSSARI, L. H. V. *Material didático para EaD: processo de produção*. Cuiabá. EdufMT, 2009.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- _____. Cenários futuros para as escolas. In: *Multiletramentos*, vol. 3. Educação no século XXI. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 05-11-2014.

SILVA, Ivanda Maria Martins Silva. Elaboração de materiais didáticos impressos para EaD. *Eutomia, Revista Online de Literatura e Linguística*, ano IV, vol. 1, julho, 2011, UFPE. Disponível em: <<http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano4-Volume1/linguistica/LINGIMARTINS.pdf>>. Acesso em: 17-04-2014.